

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

EVOCAÇÃO DE JOÃO DE MEIRA: PALAVRAS DE ABERTURA.

CASTRO, Paulo Vieira de

Ano: 2012-2013 | Número: 122-123

Como citar este documento:

CASTRO, Paulo Vieira de, Evocação de João de Meira: palavras de abertura. *Revista de Guimarães*, 122-123 Jan.-Dez. 2012-2013, p. 15-17.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

EVOCAÇÃO DE JOÃO DE MEIRA PALAVRAS DE ABERTURA

Paulo Vieira de Castro

Presidente da Direção
da Sociedade Martins Sarmiento

Passam em 2013 cem anos sobre a morte de João Monteiro de Meira. Morreu com apenas 32 anos de idade. Tempo pouco para a vida de um homem, bastou para que esta figura ímpar tivesse construído um notável e diversificado percurso, de que, felizmente, se registam importantes memórias, mas que deixou um amargo sabor de obra inacabada e da qual, apesar de tão grande distância, bem podemos adivinhar se teria ampliado, quiçá ainda mais diversificado, até bem longínquos horizontes.

Guimarães - não só Guimarães - conhece João de Meira; melhor será talvez dizer que sabe bem que este foi um seu homem ilustre. Guimarães tem, no entanto, muito ainda para descobrir da sua obra. A Sociedade Martins Sarmiento convoca-nos hoje para dele mais nos aproximarmos; será esse o caminho de uma homenagem, tão mais merecida quanto reverterá a nosso favor o benefício do que fez e deixou.

João de Meira nasceu nesta terra no dia 31 de Julho de 1881, curiosamente o mesmo ano em que, poucos meses mais tarde, um valoroso grupo de cidadãos vimaranenses se reuniu para realizar o impulso fundador desta mesma Instituição - a Sociedade Martins Sarmiento. João de Meira tem pois, afinal, a idade desta casa. Na verdade, vive com ela, guarda-se aqui, com a sua memória e, nestes tempos difíceis que todos atravessamos - que especialmente atravessa a Sociedade Martins Sarmiento -, a sua atitude perante a vida, perante os desafios que ela coloca, não pode senão servir-nos de exemplo e de estímulo. João de Meira soube responder, soube concretizar, os projectos aparentemente contraditórios com que se deparou, sem nunca recusar nenhum, entregando-se sempre.

Presente-se em João de Meira uma atracção permanente pelo alfofre de cultura e ciência que a Sociedade Martins Sarmiento sempre constituiu. Por aqui centrou o desenvolvimento das suas diversas e fecundas facetas. Nunca assumiu na SMS um papel directivo - ao contrário do que sucedeu com seu pai, o Dr. Joaquim José de Meira, que foi um dos nossos primeiros Presidentes

de Direcção - todavia, terá tido na Sociedade uma influência porventura mais forte do que muitos dos seus Directores tiveram, conclusão que facilmente se poderá extrair, além doutros, do facto de se encontrarem, pelo menos, onze intervenções suas no órgão científico da SMS: a Revista de Guimarães, sobretudo, no domínio da investigação científica, mas também no dos estudos literários. Algumas dessas intervenções só foram publicadas depois da sua morte, ficando marcada a ousadia e desassombro das posições que, com rigor de fundamentos, tomou, divergindo de teses consagradas, em matérias tão importantes quanto delicadas, como são aquelas que se referem às origens de Guimarães e da nacionalidade. Quem sabe se, caso a vida lho tivesse permitido, João de Meira não teria desvendado alguns dos segredos que, ainda hoje, a História Local encerra. É tal o destaque e a influência da sua intervenção cultural, que quase outros tantos artigos aparecem, também na Revista de Guimarães, em que vários autores (Eduardo de Almeida, Mário Cardozo, Domingos Leite de Castro, Fernando da Costa Freitas, Maximiano Lemos, Joaquim Alberto Pires de Lima, Luís de Pina e Pedro Vitorino) estudam e relevam a personalidade e a obra daquele que hoje homenageamos.

A História desta Terra tem em João de Meira uma das suas figuras maiores. Bem se pode afirmar que uma figura de génio. O elevado nível do seu percurso científico e profissional na Medicina, em que cedo percebeu a necessidade de impôr uma contextualização ampla na realidade em que teria de actuar (veja-se o arrojo da sua tese de licenciatura na qual, com rasgo inovador, estabelece a interacção entre as abordagens médica, histórica e sociológica da realidade), e em que veio a consagrar-se como Doutor e Professor Universitário (na Escola Médico-Cirúrgica do Porto) em nada se distancia dos contributos que deixou como historiador, literato, jornalista ou escritor. Em todas as áreas se distinguuiu. Se a tudo isto somarmos a doçura de alguns dos seus escritos, como o poema que hoje está inscrito na pedra da sua sepultura e que a minha Colega de Direcção, Dr.a Rosa Saavedra, tão oportunamente transcreveu no caderno da exposição de Setembro do ciclo “Um mês/Uma peça”, não poderemos senão representar a estatura generosa de um Homem delicado e grande:

*Na doce Capelinha ao pé da qual
Se Deus quiser um dia hei-de ficar,
Será junto da porta principal
Para o povo à passagem me pisar*

*E dirá o bom povo, quando entrar,
Vendo a pedra que cobre o meu coval;
Já lá está mais um do arrabal,
E a Senhora por mim há-de rezar.*

*Há-de rezar por mim com devoção,
Virgem do Bom Despacho ouve-lhe a prece
Que os lábios rudes renda o coração.*

*E se não lembra quem desaparece,
Diz ao povo, não me esqueça não,
Que minh'álma também o não esquece.*

Esta é mais uma homenagem devida que se lhe presta.

Quer a Direcção da Sociedade Martins Sarmento desde já agradecer o contributo de todos os ilustres conferencistas que convidámos para intervir nesta Sessão. Os Senhores: Dr. Francisco Miguel Araújo, investigador; Dr. António Amaro das Neves, também investigador da História Local e por vários mandatos Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento; Professor Doutor Lino Moreira da Silva, investigador e professor da Universidade do Minho; Dr. António Gama Brandão, distinto médico e escritor; Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz, professora da Faculdade de Medicina do Porto e Directora do Museu de História da Medicina “Maximiano de Lemos”, da mesma Faculdade, onde, aliás, uma das salas é dedicada ao Professor João de Meira.

Agradecemos ainda à pianista Joana Gama, bracarense mas ligada também ao Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, em Guimarães.

Um agradecimento ao grupo de “Antigos” que executará alguns “toques” nicolinos, sublinhando os Pregões de João de Meira.

Aproveitamos para agradecer aos Familiares do Prof. João de Meira, não só a sua presença, como também o apoio que deram para a organização da nossa exposição “Um mês/Uma peça” que, em Setembro passado, foi dedicada a João de Meira e a seu irmão José de Meira.

30 de Novembro de 2013

Paulo Vieira de Castro